



MATRIMÔNIOS E CONVIVÊNCIAS. TRABALHADORES BRASILEIROS NA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL

Maria Gonçalves Conceição Santos ¹
Fernanda Maria da Silva Dias Delgado Cravidão ²

Introdução

O presente trabalho é resultado da pesquisa desenvolvida na Região Centro de Portugal. O principal objetivo consistiu em estudar a maneira como os trabalhadores brasileiros integram-se ao mundo do trabalho nessa região, assim como entender as convivências, as sociabilidades e a união matrimonial entre pessoas da mesma cultura ou intercultural. Para isso, adotou-se o período compreendido entre junho de 2003 a janeiro de 2006, para a realização da pesquisa. Como delimitação geográfica da área de estudo, foram escolhidos os distritos de Coimbra, Aveiro e Leiria para o desenvolvimento da investigação. Os distritos analisados constituíram, no século XX, áreas de saída de portugueses para o Brasil e, atualmente, áreas de acolhimento de muitos brasileiros. Isso reforça a escolha da Região Centro, visto que é carente de pesquisas sobre as convivências, as relações matrimoniais e a inclusão de brasileiros no mundo do trabalho.

A compreensão das migrações internacionais envolvendo brasileiros e brasileiras é algo recente. Até a metade da década de 1950, o Brasil se caracterizava como um país anfitrião de indivíduos oriundos da Europa, África e da Ásia. Foi após 1980 que os brasileiros se engajaram no movimento internacional de trabalhadores (SALES, 2005). Isto porque foi a partir desta década que os desequilíbrios sociais e econômicos ampliaram-se no país, o que estimulou brasileiras e brasileiros a uma dispersão pelo mundo.

O final da década de 1990 marca o crescimento da imigração brasileira em Portugal. Isso porque, os Estados Unidos, rota principal da migração brasileira, passaram a implementar uma política de restrição à entrada de imigrantes, sobretudo os de origem latina. Como consequência, os brasileiros buscaram outros itinerários migratórios, a exemplo de Portugal, Espanha, Inglaterra e Itália. É interessante perceber, também, como se dá a inclusão desses indivíduos, as convivências e as sociabilidades, no mundo do trabalho, num outro país. A problemática estudada induz a se pensar o que leva as pessoas a romperem com os medos e atravessarem o Oceano Atlântico para conhecer,

¹ Doutora em Geografia, docente da Universidade do Estado da Bahia e pesquisadora do Grupo Recôncavo.
E-mail: mgsantos1962@yahoo.com.br

² Doutora em Geografia, docente da Universidade de Coimbra, Portugal e pesquisadora do Centro de Estudos Geográficos/UC. E-mail: cravidao@ci.uc.pt



muitas vezes, o desconhecido. É o que acontece com muitos brasileiros inquiridos nesta região, embora para uns, esta significou a primeira experiência migratória e, para outros, constituiu mais um itinerário migratório.

A decisão de emigrar constitui uma ruptura que marca a fronteira entre o mundo vivido e o não vivido. Com o passar dos tempos, o trabalhador brasileiro demonstra coragem, ultrapassa a grande “ponte” e ao chegar do outro lado do Atlântico supera os medos de “estar” em outro lugar/país, tendo em vista a perspectiva de realização do sonho. As variáveis psicológicas e econômicas são importantes nesse processo. Como salientou Baganha (2001:135), as migrações internacionais são determinadas pelas desigualdades geoeconômicas entre os países e auto-sustentadas por redes migratórias formais ou informais, mas sobretudo pelo sancionamento político dos Estados envolvidos.

A proximidade da língua, o processo histórico de colonização vivido pelos dois países e a possibilidade de emigrar para os Estados Unidos, ou um outro país da Europa, constituem elementos delineadores da nova vaga da imigração brasileira. O desejo de conquistar as condições objetivas para a continuidade da vida e a necessidade de conhecer novas experiências fazem brasileiros e brasileiras chegar ao aeroporto de Lisboa, ou ao Porto com muita vontade de trabalhar, carregando na “bagagem” esperanças e expectativas.

É nesse sentido que o presente artigo tem como propósito apresentar os resultados da investigação, onde abordou-se também as convivências, o papel das redes sociais e as relações matrimoniais, envolvendo integrantes da comunidade brasileira. A relevância e a atualidade deste estudo proporcionaram analisar quem são os brasileiros e as brasileiras que arriscam o “futuro longe de casa” numa migração internacional, com destino à Região Centro de Portugal. Neste texto, priorizamos elaborar uma análise sobre a cartografia da demografia portuguesa, o papel das redes no processo de convivência e sociabilidades e, por fim, uma análise sobre os casamentos na diáspora atlântica.

Demografia portuguesa em mutação

O entendimento das convivências e sociabilidades dos trabalhadores brasileiros, no território português, demanda a necessidade de conhecer os elementos da dinâmica demográfica desse país e sua relação com a população imigrante. A evolução da estrutura demográfica recente, em Portugal, ajuda a perceber algumas das razões do ritmo da imigração brasileira e outros, sobretudo da Europa de Leste. Nesse sentido, o entendimento sobre a evolução da população portuguesa constitui a base



de compreensão das mudanças demográficas e da condição de Portugal ser um país de emigração e imigração.

As mudanças demográficas são notadas em todas as regiões de Portugal. Segundo o Instituto Nacional de Estatísticas (2004), a taxa de crescimento efetivo da população em Portugal é de 0,52%, ou seja, inferior a 1%. No contexto das regiões geográficas, o Algarve constitui uma exceção, com um índice de 1,49 %. O Alentejo é a região que apresenta um crescimento efetivo baixíssimo. O crescimento natural da população portuguesa é muito baixo, em média de 0,07 %. O índice sintético da população é muito reduzido, está abaixo do necessário para a substituição da população que é de 2,1 filhos por mulher. Diante deste crescimento, despertou-se a atenção para o percentual de nados-vivos fora do casamento. O índice é relativamente alto, sobretudo na Região de Lisboa e do Algarve, com 41,4 % e 45,8%, respectivamente. As regiões que apresentam um maior número de imigrantes têm percentuais altos de filhos nascidos fora do casamento. Segundo Rosa *et al* (2004:73), em 2001 verificou-se o aumento de nados-vivos em que pelo menos um dos progenitores tem a nacionalidade estrangeira, em especial a angolana e caboverdiana.

Por não ser o foco desta investigação, não se aprofundará a relação maternidade e nacionalidade. Não se sabe até que ponto existe alguma ligação nados-vivos fora do casamento e a população imigrante brasileira, mas far-se-á um relato com base nos depoimentos dos inquiridos. Uma entrevistada com a inicial do nome “P”, brasileira de 23 anos, 12º ano completo, residente em Leiria, que engravidou de um senhor português, relatou uma de suas experiências em Portugal: engravidou e o namorado não quis assumir a união matrimonial. Quando o bebê nasceu, o pai da criança e a família (dele) tentaram tirá-la alegando que P, mãe da criança, não teria condições de criá-la. Afirmou ter lutado com muita força para conseguir ficar com a guarda do filho. Para isso, contou com o apoio da família, no Brasil, e do Consulado Brasileiro, em Portugal. Atualmente, a criança está sendo criada pelos avós maternos, cuja mãe retornou para trabalhar em Portugal, no intuito de sustentar o filho. Ao tentar buscar elementos para essa questão, as maiores taxas da imigração brasileira estão concentradas na Região de Lisboa e Vale do Tejo, Algarve e Centro. Este caso não constitui uma justificativa para o entendimento do número de filhos fora do casamento, mas poderá ser utilizado como elemento a estudar em pesquisas futuras.

Algumas brasileiras idealizam que em Portugal irão conseguir um trabalho bom, conhecer pessoas e quem sabe até se casar com um português, o que seria um passo para conseguir a cidadania. A realidade é bastante diferente, o trabalho para o imigrante é bastante pesado e mal remunerado. Criou-se um estereótipo negativo da mulher brasileira. Algumas relações interétnicas



entre os dois povos não têm tido um desfecho muito feliz. Existem casos de brasileiras que engravidaram e não conseguiram a união matrimonial de fato, e quando isto acontece para sempre um clima de tensão no relacionamento. O Consulado Brasileiro, no Porto, informou que as queixas mais freqüentes, encaminhadas a este órgão, referem-se à violência doméstica, guarda dos filhos e maus-tratos nos presídios³.

A redução da natalidade, a queda da mortalidade e a entrada da mulher no campo de trabalho, decorrentes dos avanços da ciência, da técnica e das lutas emancipatórias, contribuíram para redução do crescimento natural da população portuguesa. Assim, diante do envelhecimento e da diminuição da população jovem de origem portuguesa, aumentam-se as preocupações com a segurança social, com a produtividade e com o crescimento da população. Estas necessidades estimulam a abertura do país para as perspectivas de contratação de trabalhadores imigrantes, sobretudo na área da restauração.

Nesse sentido, a Região Centro não constitui uma exceção, sobretudo em função do aumento do índice de envelhecimento e do baixo índice de substituição da população. Os elementos explícitos na análise anterior conferem as bases para a compreensão da cartografia da demografia portuguesa e da necessidade de ampliar o debate sobre os espaços de convivências e as relações matrimoniais envolvendo a população brasileira em Portugal.

Convivências e relações matrimoniais

As boas relações de solidariedade, as convivências e os casamentos, tanto culturais quanto interculturais, são importantes para a adaptação das pessoas ao lugar de acolhimento. A pesquisa tem demonstrado que os trabalhadores brasileiros, ao chegarem em Portugal, procuram desenvolver laços de amizade no intento de tornar o ambiente de trabalho mais caloroso. O mundo do trabalho é construído a cada dia e constituído pelo encontro de várias culturas. Para Santos (2001), a própria dinâmica da globalização leva a uma grande turbulência das populações, entre continentes e dentro deles, um caldeamento nunca visto de culturas, línguas, religiões e manifestações existenciais.

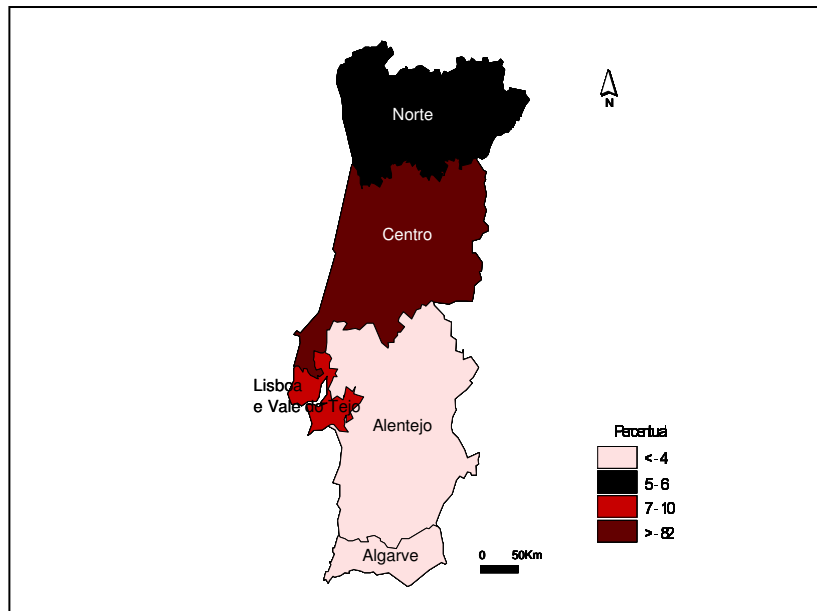
No tocante às redes de solidariedades que dão suporte ao processo inicial da imigração, identificou-se que Coimbra, Figueira da Foz, Vila Nova de Poiares, Leiria e Mira, (na Região Centro), Lisboa (Região de Lisboa e Vale do Tejo), Porto, Braga e Chaves (Região Norte), Santarém e Portalegre (Alentejo) e Faro, no Algarve, constituem lugares de primeira residência dos inquiridos. A figura 1 revela o lugar de primeira residência dos inquiridos quando chegaram a

³ Entrevista concedida pela Cônsul do Brasil em 14/9/2005.



Portugal. Destes, 81,5% escolheram a Região Centro; 9,6 % escolheram a Região de Lisboa e Vale do Tejo; 5,6% foram diretamente para a Região Norte e menos de 4% escolheram o Alentejo e o Algarve.

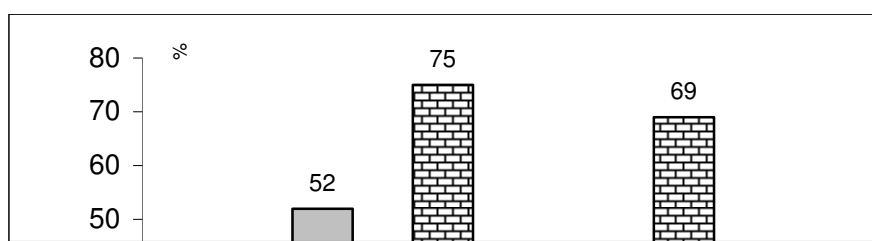
Figura 1 - Primeira residência de brasileiros em Portugal



Fonte: Pesquisa de campo, 2005.

No caso específico da área em estudo, na Região Centro esta questão é bastante visível. Como a maioria chegou após 1990, década em que ocorreu a ampliação da população imigrante brasileira em Portugal, as redes sociais de parentesco e de amizade estão na base de entendimento sobre a escolha do lugar para morar e trabalhar. Ao indagar-se sobre quem o trabalhador brasileiro procurou quando chegou a Portugal, a figura 2 ilustra que em primeiro lugar tem destaque a associação de imigrante. Neste sentido, a Casa do Brasil, o SOS Racismo e as demais associações de imigrantes constituem lugares onde os trabalhadores brasileiros buscam informações para uma melhor integração social. Em segundo lugar, os amigos e parentes são procurados e em terceiro lugar a igreja.

Figura 2 - Redes de solidariedades





Fonte: Pesquisa de campo, 2005.

As respostas vêm reafirmar a importância das associações de imigrantes e das redes sociais no processo de acolhimento. Para o autor, as redes baseadas em laços familiares ou de conterraneidade proporcionam ações solidárias, o que torna o processo migratório mais seguro e facilitado para os migrantes e as suas famílias” (CASTLES, 2005).

No que diz respeito às relações e às convivências no ambiente de trabalho, o clima nem sempre é tão harmonioso, existem tensões e afetos, confiança e desconfiança. Os inquiridos afirmaram que era bom trabalhar com os ucranianos, moldávicos, guineenses, caboverdianos e portugueses, dentre outros, porém enfatizam que, nesse espaço, já existe muito ciúme, inveja e concorrência. As relações de sociabilidades entre os brasileiros vão acontecendo também em outros espaços públicos e nos fins-de-semana reúnem-se em casas de amigos ou nas igrejas, sobretudo as evangélicas. Percebeu-se, na área de estudo, que estas igrejas constituem um lugar de apoio, convivência e sociabilidades da comunidade imigrante brasileira, tanto em Leiria como em Coimbra. Nesse espaço, os trabalhadores se reúnem para a busca de paz espiritual, para conhecerem pessoas, não se sentirem sozinhos, poderem conversar sobre assuntos inerentes ao emprego, suas vidas e sobre o Brasil. Tanto em Leiria, como em Coimbra, notou-se a presença, nessas igrejas, de pastores brasileiros.

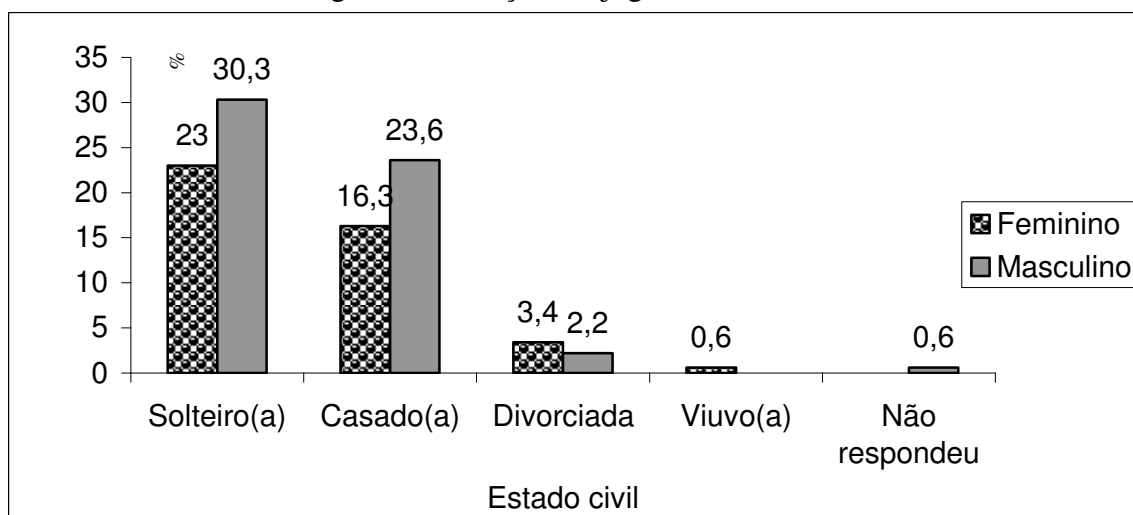
A igreja assume um papel importante na sociabilidade e constitui um ponto de encontro para os imigrantes ou pessoas não integradas socialmente, como é o caso da população portuguesa de origem cigana. Na trajetória da pesquisa, foi identificado um casal brasileiro, oriundo de Minas



Gerais, que se conheceu em Leiria. Após dois anos de convivência, S e J resolveram casar-se. Como o custo da viagem é elevado, a família dos noivos não participou da cerimônia, mas o vestido de noiva, os pais enviaram do Brasil. Nessa igreja, encontraram-se muitos casais brasileiros, que se conheceram em Leiria. Após o casamento, aconteceu a recepção no salão da própria igreja, cujo lanche foi a própria comunidade brasileira que confeccionou e ofereceu aos noivos. Quando se está longe de casa, são os amigos e os conterrâneos que dão o suporte familiar, formando uma nova família. Quando se está inserido numa dessas “famílias”, um tenta ajudar o outro, com orientações, conseguindo emprego, emprestando dinheiro e outras formas de demonstração de solidariedade.

Ao analisar a situação conjugal, a maioria dos inquiridos na Região Centro é composta de homens solteiros, (figura 3). Dos cônjuges, a maior parte é casado com brasileira. Desses, alguns constituíram família em Portugal e outros assim já os fizeram no Brasil. Na investigação, identificou-se apenas um caso de homem brasileiro casado com mulher portuguesa.

Figura 3 - Situação conjugal de brasileiros



Fonte: Pesquisa de campo, 2005.

Quanto às brasileiras, no universo de estudo, detectou-se que a maioria é casada com cidadão português. No que se refere às relações conjugais entre brasileiros(as) e portuguesa(ês), o trabalho de campo tem demonstrado três realidades. A primeira refere-se a brasileiros que chegaram em Portugal na década de 1980/1990, com uma melhor inserção no mercado de trabalho mais qualificado. O número de casamento com cidadã portuguesa era maior, ao passo em que a aceitação da família portuguesa era mais favorável. Isso pode ser explicado não só pelo pequeno número de brasileiros em Portugal, como também em função do nível social deles. O aumento do fluxo de brasileiros para Portugal a partir da década de 1990, com qualificações diversificadas, contribuiu



para difundir uma imagem negativa desses imigrantes, sobretudo do sexo masculino, o que evidencia o pequeno número de matrimônios entre brasileiros e portuguesas.

A segunda constituída de brasileiros que chegaram no final da década de 1990. Esses têm se casado, com maior frequência, com brasileira. Percebeu-se o aumento do número de casamentos entre pessoas da mesma nacionalidade, no caso brasileira. Esta década é marcada pela grande afluência de brasileiros em direção a Portugal. A terceira está relacionada às relações matrimoniais entre cidadã brasileira e cidadão português.

Para Machado (2003:79), dificilmente homens brasileiros e mulheres brasileiras casam-se entre si. O relacionamento com portugueses(as) ainda é preferível, muito embora as relações entre brasileiros e a família do cônjuge seja um pouco conflituosa. Mesmo concordando em parte com esta assertiva, vale salientar que deve-se considerar o tempo. A convivência familiar é complexa. O casamento intercultural nem sempre acontece de forma tranquila. O cotidiano das convivências perpassa, em alguns casos, por situações delicadas e que nem sempre acontece isolado das relações familiares. Alguns estereótipos negativos direcionados à mulher e ao homem, nem sempre são superados pela família portuguesa. Isso, de certa forma, tem influenciado negativamente a vivência familiar.

Nesse aspecto, identificaram-se casos de brasileiras casadas com homem português que, mesmo estando morando no país há mais de 15 anos, demonstraram dificuldades de integração e de serem felizes, sobretudo quando dependem financeiramente do marido e da família dele. A grande quantidade de brasileiros que migra para Portugal à procura de trabalho, com variadas qualificações, pode contribuir para um olhar diminuído da comunidade autóctone. Como o racismo ainda é forte em relação à comunidade brasileira, tem diminuído o número de casamentos interculturais.

Considerações

As migrações internacionais de trabalhadores brasileiros decorrem de fatores econômicos e psicológicos. A desestruturação interna, a imposição das regras da globalização e a vontade de querer vivenciar outras experiências longe de casa foram identificadas como válvulas propulsoras dessa mobilidade territorial. Constatou-se o aumento de mulheres submetendo-se a uma migração internacional. A convivência familiar é complexa e repleta de estereótipos, tanto em relação ao homem quanto à mulher brasileira. A imagem negativa nem sempre é superada pela família portuguesa. Isso, de certa forma, tem influenciado negativamente a vivência familiar. Como o



estereótipo ainda é forte em relação à comunidade brasileira, tem diminuído o número de casamentos interculturais. A ausência da família, a solidão e a frieza nas relações cotidianas também têm contribuído para o aumento de casamentos entre pessoas da comunidade brasileira, em Portugal.

Com relação às brasileiras, detectou-se que a maioria é casada com cidadão português. No que se refere às relações conjugais entre brasileiros(as) e portuguesa(ês), o trabalho de campo demonstrou três realidades. A primeira refere-se a brasileiros que chegaram em Portugal na década de 1980/1990, com uma melhor inclusão social e econômica. As relações matrimoniais com cidadã portuguesa eram aceitas pela família portuguesa. A segunda constituída de brasileiros que chegaram no final da década de 1990. Esses têm se casado, com maior frequência, com brasileira. Percebeu-se o aumento do número de casamentos entre os brasileiros. Esta década é marcada pela grande afluência de brasileiros em direção a Portugal. A terceira está relacionada às relações matrimoniais entre cidadã brasileira e cidadão português.

Por fim, identificou-se alguns casos de brasileiras casadas com cidadão português, mas que em função do estereótipo criado sobretudo em relação à mulher brasileira, a convivência com familiares portugueses é um pouco conflituosa, mas salienta-se a existência de casais que vivem bem integrados à família do cônjuge. Os trabalhadores afirmaram sobre a existência de uma convivência multiétnica respeitosa, entretanto reafirmam da necessidade de ampliação de políticas públicas de integração da população imigrante e de combate ao xenofobismo, em Portugal. A maioria dos trabalhadores entrevistados tenta criar um modo de vida social saudável, reconstruir novas amizades e relações matrimoniais.

Bibliografía

Abellán, Antonio et al. *La poblacion del mundo*. Síntesis, Madrid, 1998.

Anderson, Kay et al. *Handbook of Cultural Geography*. 1ª edição, Sage Pulication Ltd, London, 2003, p. 570.

André, João Maria. *Diálogo intercultural, utopia e mestiçagens*. Em tempos de Globalização. Ariadne, Coimbra, 2005.

Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. *Imigração em Portugal*. ACIME, Porto, 2003.

Baganha, M. I. e Marques, J. C.. *Imigração e política*. O caso português. Fundação Luso-Americana, Lisboa, 2001.



Baganha, M. Ioannis. *Imigrantes lusófonos em Portugal*. Revista da Reitoria da Universidade de Coimbra, U.C, Coimbra, janeiro, 2005, pp.52 e 53.

Baganha, Maria Ioannis. *Política de imigração: a regulação dos Fluxos*. Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 73, Centro de Estudos Sociais, Coimbra, 2005, pp.29-44.

_____. *A cada Sul o seu Norte: dinâmicas migratórias em Portugal* In: Boaventura, S. S. *Globalização, Fatalidade ou Utopia? Afrontamento*, Porto, 2001, pp. 135-159.

Blunt, Alison & Mcewan, Cheryl. *Postcolonial Geographies*. Continuum, New York/London, 2002.

Braziel, Jana Evans & Mannur, Anita. *Theorizing diaspora. A reader*. Blackwell Publishing Ltda, Oxford, 2003.

Castles, Stephen. *Globalização, Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios: dos trabalhadores convidados às Migrações Globais*. S.I., Fim de Século, Lisboa, 2005.

Castles, Stephen e Miller, Mark J. *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World*. Third Edition, Macmillan, Londres, 2003.

Cravidão, F. D. *A População e o Povoamento da Gândara*. (Génese e Evolução), Dissertação de doutoramento em Geografia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Comissão da Região Centro, Coimbra, 1992.

Fernandes, Ana Alexandre. *A questão demográfica: do declínio da fecundidade a um debate sobre política*. Demografia & Dinâmicas, Boletim da Associação Portuguesa de Demografia, Número 1,p. 2, Novembro de 2001.

Instituto Nacional de Estatística. *Recenseamento geral da população*. INE, Lisboa, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006.

Machado, Igor José de Reno. *Cárcere Público. Processo de exotização entre imigrantes brasileiros no Porto, Portugal*. Tese de doutoramento em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, S. Paulo, 2003.

_____. *Considerações sobre a construção da identidade brasileira em Portugal*. In: Conferência Internacional Migrações Transatlânticas e transeuropeias, Lisboa, 2005.

Moreira, Claudete. *Espaço(s) e Ambiente(s). Trajectórias Femininas na Região Centro* In: Caetano, Lucília, *Território, Ambiente e Trajectórias de Desenvolvimento*, Centro de Estudos Geográficos, Coimbra, 2003, p.259 – 284.

Organização das Nações Unidas. *Relatório da Comissão Mundial sobre as Migrações internacionais*. Traduzido por Elsa Oliveira e Carlos Cruz, FCG, Portugal, 2005, pp.96.

Patarra, Neide Lopes. *Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais*. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, v. 20, n. 57, São Paulo, 2006, pp. 7 – 24.

Papastergiadis, Nikos. *The turbulence of migration. Globalization, desterritorialization and hybridity*. Polity Press, Cambridge, 2000, p.242.

Portes, Alejandro. *Migrações Internacionais: origens, tipos e modos de incorporação*. Celta, Oeiras, 1999.



_____. *Estudos sobre as migrações contemporâneas: transnacionalismo, empreendedorismo e a segunda geração*. Fim de Século, Lisboa, 2006.

Relatório da Comissão Mundial sobre as Migrações Internacionais. *As migrações num mundo interligado: novas linhas de acção*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2005.

Rodrigues, Maria Graciete. *Imigração e Mercado de Trabalho*. Cadernos Sociedade e Trabalho, nº 2, Celta, Lisboa, 2002.

Rosa, Alexandre *et al.* *A imigração em Portugal*. SOS Racismo, Lisboa, 2002.

Rosa, Maria João Valente *et al.* *Contributos dos Imigrantes na Demografia Portuguesa*, ACIME, Porto, 2004, pp.192.

Santos, B. de S. *Construção Multicultural da Igualdade e da Diferença*. Oficina nº 135 do Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Coimbra, 1999.

Santos, M. *O novo século das luzes*. Jornal Folha de São Paulo, caderno Mais, 14 de Janeiro, São Paulo, 2001.

Santos, M.G.C. - *O Migrante brasileiro e suas trajetórias geográficas* In: Anais do I Seminário de Investigadores e Estudantes Brasileiros em Portugal. APEB-Coimbra, Coimbra, 2004.

_____. *A comunidade brasileira que cria laços*. Revista Rua Larga, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2006.

Sales, Teresa. *Brasileiros longe de casa*. Cortez, São Paulo, 1999.

_____. *Hard-Working newcomers: brasileiros imigrantes nos Estados Unidos* In: Barreto, António (org). *Globalização e Migrações*, ICS, Lisboa, 2005.

Santos, M. *O novo século das luzes*. Jornal Folha de São Paulo, caderno Mais, 14 de Janeiro, São Paulo, 2001.